

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E A REDUNDÂNCIA DA VIOLÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR

Joelma Dutra Mendes Macedo¹

Resumo: O artigo tem como objetivo mostrar alguns aspectos da educação contemporânea, aspectos históricos que influenciaram o comportamento atual, bem como os recorrentes casos de violência escolar. O artigo faz referência à estrutura social vivida, pelos estudantes e o reflexo na aprendizagem. A redundância da violência no âmbito escolar, fere a Constituição brasileira e os direitos civis. A injusta condenação dos professores, pelo desempenho insuficiente dos alunos, o que contribui para a evasão escolar. O resultado é o mau desempenho nas avaliações nacionais e internacionais. A formação de uma geração desinteressada e desestimulada, que não contribuirá nem para a sua autonomia e nem para o desenvolvimento do país.

Palavras chave: Educação. Aprendizagem. Estudante. Violência.

Abstract: *Contemporary Education And The Redundance Of Violence Inside The School Environment*

The article has as na aim to show some aspects of contemporary education, historical aspects that have influenced on the current behavior, as well as recurring cases of school violence. The article makes reference to social structure lived by students and the reflection of this on learning. The redundance of violence inside the school environment, injures the Brazilian Constitution and the civil rights. The wrong condemnation of the teachers, for the low performance of the students, that contributes to school dropout. The result is the bad performance of the students at nacional and international tests. The formation of a generation without interest and discouraged, that won't contribute neither for their autonomy nor for development of the country.

Key words: Education. Learning. Student. Violence.

1. Considerações iniciais.

Os baixos índices do desempenho da educação brasileira, no cenário nacional e internacional, tem sido tema das mais variadas discussões, com o intuito de encontrar explicações plausíveis para estes fatos. A instabilidade na administração pública brasileira, afeta todos os campos da sociedade. O desemprego aliado a insegurança tem como consequência a violência nos diversos âmbitos sociais, e com isso a escola torna – se palco de muitos conflitos, que vai do bullying aos atritos corporais. Em meio a tudo isso, professores, diretores, alunos, familiares e a comunidade escolar compõem um cenário indigno da real finalidade da educação deste país.

¹ Joelma Dutra Mendes Macedo, licenciada em Letras pela UEMG (Universidade do Estado de Minas Gerais); Especialista em Língua Inglesa pela UNIFRAN (Universidade de Franca); Mestra em Ciências da Educação pela UNASUR/PY (UNIVERSIDAD AUTÒNOMA DEL SUR/PARAGUAI); Certificada em língua inglesa pelo Applied English Center of Kansas University, KS, USA; Lattes: Joelma Dutra Mendes Macedo; email: jodutra2meninas@gmail.com

O que é educação? Quem é responsável pelo quê? Qual o papel de cada um em prol do desenvolvimento social e econômico do país? Os questionamentos se perpetuam através dos tempos, com respostas vagas e inconsistentes que geram mais perguntas.

De acordo com o artigo 205 da Constituição brasileira, tem-se a seguinte definição: *A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.* O texto em si se faz claro quando remete a educação como “direito de todos e dever do Estado e da família”. A regulamentação daquilo que é “direito” e do que é “dever”, numa sociedade dispare e carente das habilidades que a tornaria capaz de reivindicar pelo investimento feito pelos impostos por ela pagos, é quase utópico, pois a ausência da educação, impossibilita reivindicá-la, tornando o ciclo vicioso, e inutilizando o artigo 205, pois o “dever” tanto do “Estado” quanto da “família” é negligenciado. As justificativas são inconsistentes, sobrecarregando a escola com uma quantidade excessiva de crianças e adolescentes, e assoberbando os professores que, recebem os referidos estudantes incivilizados, pois as famílias, não cumpriram com o “dever” que lhes caberia.

A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDB 9394/96) descreve a educação da seguinte forma:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias.

§ 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O primeiro artigo da LDB 9394/96, mostra uma definição ampla da palavra educação, pois “abrange os processos formativos que se desenvolvem”, ou seja, refere-se aos

processos formativos em diferentes estágios. A educação não é um “aplicativo” que se “baixa”, e o educando, não é algo estático, pronto para receber as informações. A educação é um processo de construção que começa na família, se fortalece na escola e se consolida na vida adulta no campo do trabalho e na cidadania em geral.

O inciso primeiro, refere-se a educação escolar, que deve desenvolver-se em instituições escolares. Estas instituições, sejam públicas ou privadas, possuem em sua maioria, profissionais preparados para conduzir a aprendizagem dos estudantes.

As instituições escolares devem cumprir com as normas estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) e oferecer as condições adequadas para, para o pleno desenvolvimento educacional dos estudantes. Os municípios são responsáveis pela educação infantil, fundamental I e II.

O bom preparo dos estudantes dos referidos estágios, por sua vez garante que o desenvolvimento dos mesmos, no Ensino Médio, que é de responsabilidade de cada Estado, seja proveitoso, garantindo que alcancem os objetivos desejados, que em sua maioria é o de adentrar em uma universidade pública, ou passar em um concurso público que exige o ensino médio.

No dicionário digital da língua portuguesa, educação é traduzida da seguinte forma:

Educação: Substantivo feminino. Ação ou efeito de educar, de aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém: educação formal; educação infantil. Processo em que uma habilidade se desenvolve através de seu exercício contínuo: educação musical. Capacitação ou formação das novas gerações de acordo com os ideais culturais de cada povo. Reunião dos métodos e teorias através das quais algo é ensinado ou aprendido; relacionado com pedagogia; didática: teoria da educação. Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras; Civilidade. Expressão de gentileza, sutileza; delicadeza. Amabilidade e polidez na maneira com que se trata alguém; cortesia. Prática de ensinar adestrando animais domésticos para as atividades que por eles devem ser praticadas.

A definição acima proveniente do dicionário traduz a grandeza da palavra “educação”. A escola tem como função desenvolver as habilidades dos estudantes, através de um conjunto de conteúdos pré determinados de acordo com a idade, e nível intelectual dos mesmos. Essa prática com as devidas metodologias é chamada de “educação”, e refere-

se a primeira definição que o dicionário acima citou ou seja, aperfeiçoar as capacidades intelectuais de alguém, e também, no que se refere a pedagogia e a didática, para que tanto o ensino como a aprendizagem, possam estar em harmonia em prol do aprendiz.

Para o sucesso da educação intelectual e social da escola, os estudantes precisam trazer em sua bagagem de experiências e aprendizado individual e social, a educação no sentido “Conhecimento e prática dos hábitos sociais; boas maneiras; Civilidade”. Vivemos em sociedade, dependemos uns dos outros, e não há como alcançar êxito na escola, se não houver “civilidade” que vem dos lares.

As famílias têm papel insubstituível neste processo. A escola não pode ser responsabilizada pela parte que cabe exclusivamente a família.

Responsabilidade

substantivo feminino. Dever de se responsabilizar pelo próprio comportamento ou pelas ações de outrem; obrigação.[Por Extensão] Comportamento da pessoa sensata; sensatez.Natureza ou condição de responsável, que assume suas obrigações.Qualidade de quem presta contas as autoridades.[Jurídico] Obrigação jurídica que resulta do desrespeito de algum direito, através de uma ação contrária ao ordenamento jurídico.Etimologia (origem da palavra *responsabilidade*). Responsável + idade.

O século XXI pode ser o novo “século das luzes” fazendo uma alusão ao Iluminismo, no que se refere ao acesso das informações. As alternativas para se prevenir uma gravidez são inúmeras. A prevenção não evita apenas uma gravidez indesejada, como todos os transtornos decorrentes dela.

A responsabilidade da educação, tanto doméstica quanto a formal passa por várias instâncias, que vai desde a concepção do embrião no ventre de uma mãe, que assume o dever de cuidar de si mesma, para que o ser que já existe dentro do seu corpo possa nascer saudável, num ambiente harmonioso e feliz. Responsabilidade que deve ser compartilhada com quem colaborou para que houvesse a concepção. À partir do nascimento, o Estado tem a responsabilidade de oferecer a imunização de doenças através do SUS (Sistema Único de Saúde), e de acordo com o desenvolvimento da criança, outras responsabilidades irão surgir, e a cada um compete cumprir com a sua parte.

Dessa forma, respeitando as condições de cada indivíduo haveria coerência no trabalho da escola, ao desempenhar a sua real função, com a responsabilidade de garantir que as habilidades dos indivíduos fossem desenvolvidas.

A democracia brasileira é muito recente. A Constituição de 1988 é uma das mais belas obras escritas em prol do país e da humanidade. As leis que a compõem, foram pensadas em suprir as inúmeras injustiças sociais vividas pela nação.

O não cumprimento da Carta Magna, e os dispositivos encontrados pela política arbitrária, construindo emendas para o favorecimento de uma minoria em detrimento da parte maior da população, mostra quão imaturo são os eleitores, pois elegem aqueles que contra eles trabalharão. Tal atitude corrobora com a corrupção que se perpetua ao longo da história do país. Verifica-se que a ausência de conhecimento, a falta da educação formal, a ignorância na forma de desrespeito total à instituição escolar e aos valores que ela carrega, são alguns dos pontos que mostram o atual cenário da violência que o país se encontra.

A intolerância religiosa, o racismo, homofobia, xenofobia, bullying, e tantas outras modalidades da violência, nunca estiveram tão presentes como no cotidiano. A tríade que sustenta uma nação são a educação, a saúde e a segurança pública, na ausência de um, os outros dois não se sustentam sozinhos. O que dirá, se todos ruírem ao mesmo tempo.

Os inúmeros impostos pagos pela população brasileira provêm todos os serviços oferecidos. A não valorização daquilo que se é ofertado publicamente, demonstra total indiferença com o próprio trabalho. Tais atitudes antagônicas são reflexos da ausência de conhecimento, da ignorância e da falta da educação em todos os âmbitos.

A redundância vem da repetição do assunto. Movem-se as peças, mas não há avanço no jogo, e quando acontece, a sociedade sempre perde em decorrência de manobras institucionais, que novamente, em prol de uma minoria, prejudica a maioria da população.

A violência nas escolas é uma vertente deste tema. Cada vez mais cedo crianças reagem negativamente ao convívio em grupo, o que reflete a educação doméstica recebida em lares desestruturados. Drogas lícitas e ilícitas, desemprego e abandono social.

O desestímulo ao estudo e a aprendizagem é um efeito generalizado em diferentes classes sociais. No entanto, sabe-se que em lares onde o hábito da leitura é compartilhado pelos adultos, as crianças inconscientemente são induzidas a também repetir este hábito. Em contrapartida, hábitos negativos são repetidos involuntariamente. A questão é, como modificar os hábitos negativos dos adultos, para tentar assegurar que as novas gerações tornem-se melhores aprendizes, melhores profissionais e conseqüentemente façam com que haja significativo avanço na nação.

2. Educação contemporânea

A educação contemporânea é desafiadora, pois tem tentado acompanhar o ritmo tecnológico que o planeta avançou nas últimas décadas. Mas quando se trata de um país com dimensões continentais e com diferenças sociais grandiosas, a ambição de ter uma educação plena e de qualidade para toda uma população, torna-se utópico.

A educação brasileira possui várias avaliações nacionais, que visam classificar por região o nível da escolarização nacional.

As regiões são muito diferentes, possuem investimentos diferentes, mas são avaliadas com os mesmos instrumentos. Com base nos resultados dessas avaliações, os governos municipal, estadual e federal, posicionam-se em um ranking.

Os índices internacionais colocam a educação brasileira numa colocação preocupante há algum tempo.

23.141 estudantes brasileiros de todas as unidades da Federação participaram da avaliação. Divulgados no terceiro trimestre de 2016, os resultados não são muito animadores para o Brasil: 59º lugar em leitura, 63º em ciências e 65º em matemática.

A realidade é que a educação não é prioridade no Brasil e isto é histórico. A sociedade insiste nas escolhas políticas equivocadas, baseada no partidarismo sem vislumbrar o bem geral da nação. A valorização do profissional do ensino, não está vinculada diretamente ao aumento do salário dos mesmos, mas à qualidade do ambiente de trabalho, com condições de exercer o papel de mediador. Salas super aquecidas e abarrotadas de estudantes, ausência de materiais básicos para que o trabalho seja executado com excelência, tudo isso é parte da valorização do profissional. Algum médico pode trabalhar sem luvas? Assim por diante.

A necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser feita à distância de uma rigorosa formação ética ao lado sempre da estética. Decência e boniteza de mãos dadas. Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e pureza. (Freire, 2011, pag.34)

A crise ética do país nos chama a atenção, de que todos os âmbitos da sociedade estão contaminados e esta, por sua vez, adoece com as consequências do desrespeito à saúde, à educação e à segurança. A educação, não lida com robôs. São crianças, adolescentes, jovens e adultos, que trazem em suas bagagens, grandes ou pequenas, aquilo que vivencia. O educador, lida mais do que livros, apostilas, assuntos específicos, ele lida com a forma de levar tudo isso a um público diverso, sedento de conhecimento e compreensão, forjados muitas vezes pela revolta da rejeição, e que não compreende ainda que através do conhecimento, é que alcançará a libertação dos grilhões da ignorância, fortalecendo o caminho para sua cidadania, independência e autonomia dentro das possibilidades honestas e éticas que a vida pode proporcionar.

Para que haja alguma efetiva mudança, faz-se necessário uma cobrança do Poder Público, para que as leis sejam cumpridas. As famílias que recebem assistência social precisam prestar contas, não somente do uso do dinheiro recebido, mas também do cuidado que prestam as crianças, que são a razão do recebimento desta ajuda.

O treinamento educacional das famílias é uma necessidade, mas não acontece com frequência. A atual realidade do ambiente familiar deve ser bem analisada para que seja possível alguma intervenção corretiva. (Andersen, 2011, pag.35)

As famílias são responsáveis pela formação do caráter dos seus filhos, se a família não se faz presente, a escola não poderá cumprir o seu papel institucional, nem o de

proporcionar uma educação doméstica, pois já sofre um acúmulo muito grande de funções.

Imaginava-se no passado, que quando o futuro chegasse, e com ele suas tecnologias, a humanidade pudesse tornar a convivência, algo ameno e harmonioso. O hoje é o futuro de ontem, e o que temos é uma tecnologia que não alcança a todos, há fome e desigualdade nas mais diferentes partes do planeta.

3. Realidade social

A realidade social da maioria da população demonstra, se as políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida, está respaldada nos direitos civis ou se, a violação dos mesmos é a consequência da disparidade vivida por esta sociedade.

Os longos períodos de corrupção, baseada numa colonização de exploração, onde degredados de outros países foram enviados para formar a base desta nação. A grilagem das terras indígenas, o acultramento dos nativos. O comércio ilegal de escravos. A violência sempre esteve presente na história do Brasil.

O alarmante desemprego e a instabilidade na administração pública são alguns dos muitos aspectos, que tem deixado o cenário social brasileiro em condições precárias. A ausência da educação doméstica, aliada à falta de instrução tem perpetuado uma geração que pouco tem produzido em prol da auto subsistência bem como para o progresso do país.

Crianças são geradas de forma irresponsável, e são rejeitadas desde o ventre. Lares desestruturados sem as mínimas condições de sustento, e pais desalentados, sem emprego, e muitas vezes, em que somente a mãe se faz presente.

As crianças não desejadas, não desenvolvem bem suas funções neurais, absorvem os sentimentos negativos a elas lançados, desenvolvendo muitas vezes a agressividade, o egoísmo e a violência, as únicas habilidades que presenciam e reproduzem em qualquer outro ambiente.

O treinamento educacional das famílias é uma necessidade, mas não acontece com frequência. A atual realidade do ambiente familiar deve ser bem analisada para que seja possível alguma intervenção corretiva. (Andersen, 2011, pag. 35,)

Lidar com a inabilidade das famílias de educar suas próprias crianças é um transtorno, ainda sem solução. O que acontece é a perpetuação deste desequilíbrio, onde a ausência da afetividade e disciplina culminam com a geração da revolta e do desamor.

Depois de algum tempo essas crianças, são levadas para a escola. Neste momento começa um grande desafio, pois, cada indivíduo representa o meio que vive, e de repente, as professoras e professores, com seus planejamentos montados, com prazo de início, meio e fim, para cada aprendizagem, se deparam com pequenos seres carentes, sofridos, e sem o mínimo de civilidade para conviver no novo ambiente.

A escola torna-se não somente o local da aprendizagem formal, como também o local em que as crianças terão que se adaptar ao novo círculo social, e com isso os questionamentos começam a surgir na mente deles, e muita revolta pode surgir.

Com um acúmulo de funções, e muitas cobranças, todos os profissionais envolvidos no desenvolvimento intelectual e interpessoal das crianças sofrem, não somente com as cobranças advindas da própria profissão, mas do fato de que as crianças são vítimas da realidade social em que elas estão inseridas.

O ponto de partida dessa discussão é o fato de que o aprendizado das crianças começa muito antes delas frequentarem a escola. Qualquer situação de aprendizado com a qual a criança se defronta na escola tem sempre uma história prévia. Por exemplo, as crianças começam a estudar aritmética na escola, mas muito antes elas tiveram alguma experiência com quantidades – elas tiveram que lidar com operações de divisão, adição, subtração, e determinação de tamanho. (Vygotsky, 1989, pag.94)

Partindo dessa explicação feita por Vygotsky, verificamos que as crianças e adolescentes, irão assimilar aquilo que forem expostas. Dessa forma, a variedade dos valores sociais serão inúmeros, e a concentração dos mesmos serão encontrados todos, dentro da sala de aula, com um professor apenas para conduzir esta orquestra de talentos, que na maior parte encontram-se ainda muito embrutecidos pela realidade social em que estão inseridos.

A educação está diretamente relacionada ao meio social. A violência é parte dessa realidade, e a consequência são escolas com estudantes repletos de desamor e intolerância.

A criança tem necessidade permanente de sentir segurança familiar. Essa segurança é básica na formação de seu comportamento. Quanto maior a segurança que a criança sente, mais calma e tranquila ela será.

Trabalhar fora é uma necessidade atual da maioria dos pais. Isso acaba servindo de justificativa (inaceitável) para deixar de ter seus momentos de afetividade e controle comportamental com os filhos. (Andersen, 2011 pag.68)

A realidade do século XXI é a de acúmulo de funções por parte das famílias, que na sua maioria se desdobra para oferecer uma sobrevivência digna para suas famílias. Não é a quantidade de tempo dispensada, mas a qualidade do tempo. A educação é a base da evolução da sociedade. Enquanto não houver uma conscientização coletiva para o benefício comum, a sociedade continuará estagnada, comprometendo a evolução do país.

4. Redundância da violência escolar

Os níveis de violência de uma nação reflete o grau de civilidade que a mesma se encontra. A ausência da educação doméstica, da educação formal, torna a educação escolar uma das atividades mais estressantes da atualidade.

Os desafios diários enfrentados nas salas de aulas, não são ensinados nos bancos acadêmicos.

A banalização da crueldade e do mal, mostra que algo não está bem, a sociedade em geral sofre. Providências devem ser tomadas para que a perpetuação das mesmas atitudes não reduzam ainda mais a condição humana.

A violência nas escolas é apenas uma das vertentes, porém é uma das mais preocupantes, pois são praticadas por crianças, adolescentes e jovens, que de algum modo estão refletindo os valores que recebem.

Esta modalidade de violência está diretamente ligada a realidade social que este indivíduo está inserido, conseqüentemente a violência doméstica é o grande pivô para que as escolas sirvam de cenário para episódios bizarros e grotescos com conseqüências imprevisíveis.

Os tipos mais comuns de violência na escola, são bullying, cyber bullying, brigas de grupos rivais dentro das escolas (ou fora delas), uso de armas, o envolvimento com o comércio de drogas ilícitas e etc.

Os anos passam, e a variedade da violência escolar aumenta. Gestores e professores tornam-se vítimas do mesmo tipo de agressão, mas de uma forma velada, desencadeando doenças emocionais.

Muitos educadores sentem-se desamparados ao se depararem com situações de conflitos interpessoais na escola, sem saber como proceder diante delas. Não é de admirar que isso ocorra, dadas as situações de violência, agressividade, incivilidade e bullying que ocorrem cotidianamente no âmbito educacional. (Tognetta, 2012, pag.80)

Há situações explícitas em que a violência física contra os docentes são registradas por celulares e câmeras das escolas.

A redundância da violência escolar está no fato deste assunto se repetir ao longo de décadas, e a cada ano, os governantes sugerem que a responsabilidade pertence a outrem.

As políticas públicas voltadas para a educação visam na sua maioria o interesse partidário e não o da sociedade. Medidas positivas tomadas, que começam a dar resultado positivo, muitas vezes são substituídas por outras, apenas pelo fato de que o partido que assume é opositor do que criou a medida.

A conscientização da sociedade como única, poderá ser o início do reconhecimento de que, não há problema de uma classe ou de outra, o problema é de todos. Não haverá condomínios suficientes para resguardar aqueles, que pensam que a violência é um problema alheio, a violência chega em todos os lugares. A tecnologia não tem limites, não há como esconder a realidade.

A educação é o único caminho para a evolução da humanidade. A perpetuação da diferença de classes distancia a paz, corrobora para a desmotivação do árduo trabalho da educação. A única opção para os que não possuem respaldo financeiro é a educação. Através dela os jovens poderão galgar espaço no mercado de trabalho e conquistar de forma honesta os seus objetivos. Sem a educação, o crime vence, a esperança desaparece.

A violência se repete, dia após dia, martirizando principalmente a juventude carente, que acorda em sinal de resistência. Essa redundância persegue principalmente os negros e pobres, que aumentam as estatísticas.

O fenômeno da educação data, assim, do aparecimento da inteligência consciente sobre a terra, constituindo um longo processo, pelo qual a natureza se transforma conscientemente, para melhor atingir seus fins ou, se quiserem, para atingi-los de modo diverso. O portador dessa inteligência consciente é o homem e os seus meios de ação, a experiência, em seu nível mental.

Experiência e natureza não são coisas distintas. Experiência é a fase da natureza em que esta se vê a si mesma, reflete sobre si mesma e se transforma a si mesma. (Teixeira, 1975, pag. 90)

De acordo com a citação acima, Anísio Teixeira, gentilmente coloca que “O fenômeno da educação data, assim, do aparecimento da inteligência consciente sobre a terra...”, essa consciência é a que move os questionamentos, onde encontra-la numa sociedade que, no avanço tecnológico permite a desumanidade, e com isso a deseducação por assim dizer. A natureza não dá saltos, e até o momento atual foram milhares de anos para que o ser humano tivesse condições de neste planeta progredir e perpetuar.

No entanto, voltados pelo interesse próprio e o lucro, a sociedade vem destruindo a natureza, e com isso a inteligência consciente sobre a terra, colocando em último plano a importância da educação.

O homem inteligente de hoje, com todas as suas experiências mentais, é o maior responsável por toda a violência em que a sociedade está inserida. As consequências já estão sendo percebidas e sentidas. As vítimas principais deste contexto são as crianças com suas infâncias roubadas, suas famílias desestruturadas pela falta da afetividade e do desemprego.

As perguntas se repetem, novas teorias são criadas, novos e antigos culpados voltam a cena, mas a responsabilidade passa de um governo para o outro. Torna-se tema de campanha, o ilusionismo e o show de horrores é utilizado a cada quatro anos para o benefício escuso de uma minoria, que continua usufruindo da ignorância, ou seja, da falta da educação e do conhecimento para validar seu voto.

5. Considerações finais

Haverá um momento em que escritos como este, serão apenas referência de uma época sombria, e que a ignorância deixará de existir dando lugar ao conhecimento, à ética, ao respeito, à afabilidade e a tudo que for bom. Não mais estaremos na escuridão que nos desumaniza. Seremos seres integrais de cordialidade e doçura. A paz reinará e a natureza, renovada com o uso da tecnologia, será desfrutada por todos.

Mas enquanto isso não acontece, a luta ainda é árdua para tornar a sociedade um lugar melhor, acreditando nas futuras gerações, em sua capacidade de vislumbrar além das tramas materiais, e com o uso da inteligência evoluída através dos tempos, a humanidade toda, seja beneficiada.

Para que a redundância da violência deixe de ser uma constante, a educação doméstica é primordial, a responsabilização das famílias pelos seus entes, e o reestabelecimento da ordem social e a empregabilidade se façam presentes.

A estrutura da sociedade depende de governantes capazes de oferecer as oportunidades para o sustento justo através do trabalho honesto. Não se desvincula a educação da saúde, nem da segurança. São fatores intrínsecos que precisam ser respeitados num país que busca autonomia e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Conversas sobre educação**. Campinas, SP: Verus Editora, 2003.

ANDERSEN, Roberto. **Afetividade na educação: psicopedagogia**. 2º edição. São Paulo: All Print Editora, 2011.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BIRMAN, Joel. **O sujeito na contemporaneidade: espaço, dor e desalento na atualidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CORTELLA, Mario Sergio; DE BARROS FILHO, Clóvis. **Ética e vergonha na cara!**. Campinas, SP: papyrus 7 mares, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LESSA, Marcos André. **Mujica: o presidente mais rico do mundo.** Rio de Janeiro: Grupo 5W, 2015

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn. **Inclusão e educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TOGNETTQ, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **É possível superar a violência na escola?: construindo caminhos pela formação moral.** São Paulo: Editora do Brasil: Faculdade de Educação Unicamp, 2012.

TEIXEIRA, Anísio. **Pequena introdução à filosofia da educação: a escola progressiva ou a transformação da escola.** 7º ed. São Paulo: Companhia editora, 1975.

VYGOTSKY. L.S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 3º ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1989.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm (acesso em 16/08/2019)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm (acesso em 23/08/2019)

<https://www.dicio.com.br/educacao/> (acesso em 08/09/19)

<https://www.dicio.com.br/responsabilidade/> (acesso em 16/08/2019)

[https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do\(brasil/#Qual_a_posicao_atual_do_Brasil_no_ranking_mundial_de_educacao](https://blog.lyceum.com.br/ranking-de-educacao-mundial-posicao-do(brasil/#Qual_a_posicao_atual_do_Brasil_no_ranking_mundial_de_educacao) (acesso em 24/09/2019)